

5 de junho de 1966

## **A jornada da vida**

Bohdan Pawłowicz

### **Carta do Pai ao Filho**

Dedico esta carta a todos os pais poloneses da emigração polonesa do pós-guerra, espalhados pelo mundo.

Meu querido filho

Gostaria de levantar uma questão fundamental que se tornou um "assunto vergonhoso" entre os poloneses da última emigração política. Nós, os idosos, estamos partindo aos poucos. Quase todas as semanas há notícias sobre o final da "jornada da vida" de uma pessoa de minha geração - "a geração das 3 guerras pela independência da Polônia na virada de 2 eras". Em breve não haverá nenhum de nós. Me parece portanto necessário passar para vocês o que foi o dom mais precioso de nossa geração, pelo qual muitos de nós morreram, na morte de um soldado, de um marinheiro ou de um aviador. Muitos morreram nas prisões e nos campos de concentração, e muitos, finalmente, como nós, se encontram no exílio em um protesto até agora fútil contra a traição de nossos aliados e contra a rendição de nossa pátria - a Polônia - nas mãos de um segundo particionador, quando o primeiro foi abatido pelos golpes do mundo inteiro.

Nós também participamos desta luta, a Polônia sofreu proporcionalmente as maiores perdas de todas, apenas para ser entregue sem constrangimento a uma nova violência e a uma ideologia estrangeira. Ao longo dos extensos anos de exílio "voluntário-involuntário", nós - um punhado de fiéis e sobreviventes que derrete lentamente - alimentamos o fogo da verdadeira polonidade, não maculada por "orientações" estrangeiras nem pela influência das crenças, interesses, costumes e conceitos estrangeiros.

Fomos e somos poloneses até o final, embora a necessidade de permanecer à tona em países estrangeiros tenha forçado muitos de nós a aceitar a cidadania dos países para os quais o destino nos atirou. Esta foi, afinal, uma necessidade de sobrevivência, permitida pelo decreto do Presidente da República da Polônia, o falecido Władysław Raczkiewicz, "sobre a dupla cidadania".

Entretanto, quando para nós, filho, a sua jovem geração, começou lentamente a ganhar a vida e, por razões compreensíveis, a "se embeber" no contexto dos países para onde seus pais o haviam levado, surgiu um grande perigo de que, após nossa morte e finalmente também o seu "final do caminho da vida", esse "ardor da verdadeira Polonidade" e a "tocha" pela preservação

da genuína cultura polonesa no exterior se apagassem lentamente e finalmente, na 3ª geração, a de nossos netos, e de seus filhos, se extinguissem.

Vocês estão atarefados e tão imersos no esforço de manter-se à tona nos países em que se estabeleceram que não têm tempo nem aparentemente a possibilidade de cuidar de seus filhos para que o fogo sagrado do caráter polonês, que foi trazido no coração de seus pais e que ainda arde em suas almas, não se apague.

Sei perfeitamente, querido filho, que você não é um polaco pior do que eu, e que em seu coração não há menos amor por este país maravilhoso e ao mesmo tempo tão infeliz e por esta nação maravilhosa que é o povo polonês do que em meu coração, cheio de amargura e cheio de saudade... Sei que há em você mais vitalidade e mais sinceridade do que em milhares de outros que se materializaram completamente e esqueceram o motivo pelo qual um dia lutaram.

Mas você cumpre todas as suas obrigações como polaco em relação aos SEUS filhos, já nascidos no exterior? Como um intelectual polonês, você os considera como futuros "sacerdotes" que continuarão alimentando a "chama sagrada da cultura polonesa"?

Vocês vivem, por necessidade, em um contexto não polonês, entre cidadãos com uma cultura diferente, costumes diferentes e noções completamente diferentes das suas. Seus filhos, no entanto, estão se formando entre eles, lembre-se!

Em casa, graças a Deus, você só fala polonês, e sua esposa é polonesa, assim como você. Mas as crianças aprendem, naturalmente, a língua dos países onde nasceram, e brincam com seus amigos também nessa língua. Eles escrevem, também diariamente, e lêem o mesmo somente que em uma linguagem não-polonesa. Sua filha mais velha tem agora 10 anos de idade e seu filho mais velho tem 9 anos de idade. Eles aprendem o polonês? Eles lêem livros em polonês? Eles já sabem algo sobre a história da Polônia, estão começando a pensar sobre o grande legado que você lhes transmitirá quando não estivermos mais aqui?

Hoje, cada mês, cada trimestre os distancia cada vez mais da polonidade, da tradição polonesa, do pensamento polonês, de nossa MISSÃO, que supostamente deveríamos perpetuar por gerações! O tempo avança com uma velocidade assustadora e você nem vai perceber em sua casa quando for tarde demais, quando seus filhos, e meus netos, perderem o caráter polonês para sempre!!!

Meu queridíssimo filho! Deixe-me dizer-lhe a verdade! Seus filhos, embora em casa falem com vocês (você e sua esposa) apenas em polonês, eles não falam bem o polonês!!!

Você está muito ocupado, e ao voltar para casa depois de um dia corrido de trabalho e amolação está muito cansado para dedicar tempo suficiente a eles, seus filhos! Seus filhos não sabem ler nem escrever em polonês, e no entanto lêem livros na língua do país onde você está agora. Até agora, ninguém conseguiu fazê-los se interessar pela pátria de seu pai e avô, ou por

sua magnífica e incomparável história, apesar de eu lhes ter enviado de presente os "Esboços Históricos de Lewicki"! !

Escrevo a você, porque logo será tarde demais, como já é tarde demais para muitos jovens desta "mais recente" emigração política, muito inferior e mais miserável neste aspecto, do que a "velha" emigração econômica, que até hoje, em muitos centros, nutre um sentimento nobre para o "velho país". Esta não é uma afirmação vazia! Conheci muitos de meus antigos companheiros de luta cujos filhos não só não sabem ler e escrever em polonês, como também não sabem falar polonês e não entendiam o que eu lhes dizia!

Se continuar a adiar a aprendizagem e a consciencialização polaca, a quem entregará o nosso "fogo sagrado", que trouxemos conosco em nossas deslocções e misérias, e que foi e é o PROPÓSITO de nossas vidas e a RAZÃO de nosso exílio semi-voluntário!!!? Deverá este "fogo" extinguir-se no mar sem fundo do oportunismo e do materialismo? Deve extinguir-se por completo? E isto em um momento que na Polónia se espalham mentiras e falsidades e os nossos irmãos lutam desesperadamente?

Sei, repito, que está sobrecarregado de trabalho e de stress na sua tentativa de se manter à tona em sua vida no estrangeiro. Sei que o seu tempo é limitado... Mas, apesar disso, você e a sua mulher DEVEM fazer um esforço enorme para transmitir a POLONIDADE aos seus filhos.

Nunca poderão preservar esta polonidade se, para além de falarem, não souberem escrever e ler em polaco, se não conhecerem a história, a cultura, a literatura, a música, a arte e as legados secular da Polónia!

Escrevo-lhe desta forma incomum, imprimindo mesmo esta carta, porque não se trata apenas de seu problema pessoal, mas do problema de toda a sua geração no exílio. A maior parte desta geração morreu sob os escombros de Varsóvia, ou nas fileiras do Exército Polaco, ou finalmente perdeu a vida nos campos de batalha de todo o mundo. Para você e para pessoas como você, resta o dever mais difícil: manter e transmitir à geração seguinte o "fogo da polonidade", a "vela sagrada" da cultura polaca intacta e não deformada nos corações dos seus filhos no exílio, para que continue a arder intensamente quando nós, os antigos, já não estivermos aqui e você também tiveres deixado este mundo.

Meu apelo, minhas súplicas, meus avisos, envio-os no último momento. Lembrem-se que daqui a um ano, daqui a dois, será demasiado tarde, demasiado tarde... para sempre.

Seu Pai e Avô

Que vos ama fervorosamente

